



HISTÓRIA DOS CENTROS COMUNITÁRIOS BRASILEIROS: DOS PRIMEIROS ATÉ OS ESPAÇOS NAS CIDADES INTELIGENTES E LONGEVAS.

Congresso Online De Arquitetura E Inovação., 1ª edição, de 18/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-43-3

RUFINO; Letícia da Silva ¹, SILVEIRA; Luiz Henrique Evangelista da ², PAIVA; Ed Carlo Rosa ³

RESUMO

Sempre nos organizamos em diferentes formas de comunidade, tanto nas configurações quanto nos locais de interação e discussão de temas importantes. Basta lembrar do Fórum Romano, centro da vida pública de Roma, destarte, buscou-se com este obter informações a partir da metodologia de revisão de literatura, sobre toda a história dos Centros Comunitários Brasileiros. Encontramos o seguinte panorama: no Brasil os espaços destinados ao convívio da comunidade tiveram seu ápice depois da política federal, que culminou no decreto nº75.922 de 01/07/1975 e criou o Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos - CSU, que seriam instalados em áreas carentes de infraestrutura e população de baixa renda e destinados a usos de educação, cultura, esportes, saúde, trabalho e lazer. De acordo com Borba (1991) entre 1975 e 1984 foram criados mais de 500 Centros Sociais em todos o Brasil, sendo que sua administração ficaria a cargo do município, posteriormente da própria comunidade. A arquitetura do Centro Comunitário atendia os objetivos conforme descrito na matéria da construção do Centro Comunitário Governador Adauto Bezerra e de Momdubim, publicada no Jornal "O Povo" de Fortaleza - CE (OLIMPIO, 2011, p.139 apud BDJP, O Povo, 1977, p.18) mostra que os referidos Centros Comunitários contariam, dentre outras dependências, com biblioteca para 5.000 volumes, discoteca e espaço para campanhas de conscientização sobre higiene pessoal focando nas epidemias. O contexto de 50 anos atrás, época da implantação deste programa, o Brasil vivia a ditadura militar e a preocupação era ocupar os momentos livres das pessoas e ainda com as questões sanitárias. Hoje os Centros Comunitários tem um programa de necessidades com grandes espaços integrados, formando um único para a organização de vários tipos de eventos e outros enfoques. Evoluímos, e buscamos técnicas de conforto ambiental, como avaliação da posição solar, menor movimentação de solo, direção dos ventos, usos de materiais de acordo com a zona bioclimática conforme NBR 15220:2005 e acessibilidade aplicada (NBR 9050:2015). Assim podemos perceber com esta pesquisa o quanto as necessidades dos Centros mudaram, evoluindo com as necessidades da sociedade e das cidades inteligentes que esperamos, tanto no aspecto de tipologias de uso, quanto nas formas construtivas requeridas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Centro Comunitário, Conforto Ambiental, Cidades inteligentes, Programa de Necessidades.

¹ UNINCOR - UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE, leticiaruf@yahoo.com.br

² UNINCOR - UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE, arquitetura@ead.unincor.br

³ UFCAT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO, ed_paiva@ufg.br

